

## Pichadores prestarão serviço à comunidade

Tatiana Andrade  
repórter da Tribuna

Em audiência realizada ontem, às 14h, na Vara da Infância e Juventude de Araraquara, 25 adolescentes receberam como medida sócio-educativa a prestação de serviços à comunidade em decorrência de pichações feitas na cidade. Outros cinco adolescentes continuarão respondendo processo pela contravenção e a medida pode ser a internação por três meses. Sete adolescentes não compareceram à audiência, mas continuarão respondendo pelo ato.

Os adolescentes foram identificados depois de um trabalho minucioso do Serviço Especializado da Infância e

Juventude (SEIJ) - órgão ligado à Delegacia de Investigações Gerais (DIG), durante nove meses e entregue ao Juizado da Infância e Juventude em dezembro do ano passado. O levantamento, realizado por amostragem de pichação em alguns bairros da cidade, apontou onze grupos envolvidos nesses atos.

A importância do levantamento e da medida sócio-educativa é o potencial de evitar que os adolescentes ingressem em crimes mais graves, como o consumo e o tráfico de entorpecentes, comuns em grupos. Nesta linha, outros delitos podem ser cometidos como o roubo e/ou furto para sustentar o vício, além da briga entre as gangues por disputa de espaço, já que as pi-

chações limitam territórios.

Segundo o SEIJ, 12 adolescentes cumprirão a medida de prestação de serviços à comunidade por 120 dias. Outros 13, por 180 dias. O critério de aplicação da penalidade foi o número de pichações. O envolvimento de uma menor parte dos adolescentes em outros atos infracionais também foi fator determinante para a medida aplicada.

Os adolescentes participarão de um projeto ligado ao meio ambiente no Parque Recreativo Pinheirinho, na região leste de Araraquara. Os trabalhos serão coordenados pela Central de Penas e Medidas Alternativas - órgão ligado à Secretaria de Estado da Administração Penitenciária de São Paulo (SAP).